

ADAPTAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO: DIFÍCIL, NÃO IMPOSSÍVEL

Leila Graciano de Freitas¹

Me. Neusa Rosa Naves (orientadora)

Resumo

Este artigo trata da adaptação e socialização da criança que ingressa pela primeira vez no âmbito escolar. O fato da criança se separar da mãe e ter de frequentar um novo ambiente com pessoas desconhecidas, mudar sua rotina, traz muita angústia para a criança e a família. A maioria das crianças desenvolvem problemas emocionais e adoecem. Daí, a importância do professor ter uma concepção educativa, para lidar com esse processo de adaptação. O objetivo deste estudo foi compreender o processo de adaptação no âmbito escolar, assim como as intervenções necessárias do professor. Apresentar projetos que auxiliam o docente nesse processo de adaptação da criança no contexto escolar. Podemos entender que é um trabalho inteligível, mas que demanda sabedoria e tática do professor. As metodologias utilizadas para conceber a pesquisa deste trabalho foram à pesquisa bibliográfica e a pedagogia de projetos. Os projetos que constam neste trabalho são “Adaptação: novos caminhos”, que tem o intuito de ajudar o professor nesse processo de adaptação e aproximar família e escola. No projeto “Somos todos iguais” são trabalhados os temas transversais orientação sexual e ética, no contexto de socialização. Por meio desta pesquisa foi possível compreender o comportamento da maioria das crianças nesse momento de transição. Instrui o professor para que atue nesse processo de adaptação de forma acolhedora, carinhosa, atenciosa, respeitosa e comunicativa com os pais e alunos. Além de conhecimento proporcionar aos alunos alegria, segurança e tranquilidade. Desenvolver rotinas flexíveis e atividades de união para favorecer a socialização entre os alunos.

Palavras-chave: Adaptação. Socialização. Projetos.

Abstract

This article deals with the adaptation and socialization of children entering the school for the first time. The fact that the child separates from the mother and having to attend a new environment with unknown people, change their routine, brings much anguish for the child and the family. Most children develop emotional problems and become ill. Hence, the importance of the teacher to have an educational conception, to deal with this process of adaptation. The purpose of this study was to understand the process of adaptation in the school environment, as well as the necessary interventions of the teacher. Present projects that help the teacher in this process of adaptation of the child in the school context. We can understand that it is an intelligible work, but it demands wisdom and tactics from the teacher. The methodologies used to conceive the research of this work were to the bibliographical research and the pedagogy of

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da FUCAMP – Fundação Carmelitana Mário Palmério, Monte Carmelo/MG.
E-mail: leilagraciano1@gmail.com

projects. The projects included in this work are "Adaptation: new paths", which aims to help the teacher in this process of adaptation and bring family and school closer together. In the project "We are all equal" are worked on cross-cutting issues sexual orientation and ethics in the context of socialization. Through this research it was possible to understand the behavior of the majority of the children in this moment of transition. Instruct the teacher to act in this process of adaptation in a warm, caring, respectful and communicative way with parents and students. In addition to knowledge provide students with joy, security and tranquility. Develop flexible routines and union activities to promote socialization among students.

Keywords: Adaptation. Socialization. Projects.

Justificativa

Pensando na escola, um mundo totalmente estranho para as crianças que ingressam pela primeira vez. Pessoas estranhas, barulhos perturbadores como choro de outras crianças, regras a ser cumprida, a rotina de ir à escola, a exigência das tarefas, a falta de casa e a saudade da mãe é muito angustiante. Assim é, na maioria das vezes, o primeiro ingresso da criança na escola.

As crianças ingressam cada vez mais cedo na escola, de acordo com o cronograma em cada Estado e Município. Este momento de transição na vida do educando muitas vezes é frustrante, entanto pode ser fascinante caso seus pais, educadores da instituição escolar souberem conduzi-los durante o processo de adaptação. Para que isto aconteça, é necessário compreender o processo de adaptação no âmbito escolar, assim como as intervenções necessárias do professor. Apresentar projetos que auxiliam o docente nesse processo de adaptação da criança no contexto escolar.

A criança deve estabelecer uma relação diferenciada com a professora. Se possível, descobrir através dos pais o que lhe costuma gerar conforto ou desconforto emocional, conhecer um pouco seu cotidiano. Por isso, a escola precisa da participação das famílias no processo de adaptação.

A colaboração dos pais é essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. De acordo com Wadsworth:

A interação social pode ser de várias maneiras: interações com colegas, pais e outros adultos. Em sala de aula, as ocorrências são, frequentemente, interações de estudantes com os outros estudantes e com seus professores. Há, também, as interações com os pais e com outras pessoas do ambiente. Todas as formas de interação e de experiência sociais são importantes para o desenvolvimento intelectual. (WADSWORTH, 2003, p. 35)

A criança deverá ser recebida com muita alegria, segurança, cuidado e afeto. Acolher as singularidades de cada uma e incluí-las no desenvolvimento das situações planejadas.

A escola é uma das nossas moradas e deve ser um ambiente agradável para acolher bem os alunos. É importante que a escola organize um espaço versátil, espaço que favoreça o autoconhecimento, a autonomia e a aprendizagem.

As metodologias usadas são as bibliográficas, por contribuir com o estudo sistemático, e abordarem a temática da adaptação e socialização da criança no contexto escolar. A pedagogia de projeto também será usada para maior interação e compreensão entre teoria e prática.

Desta forma, o conhecimento sobre a adaptação e socialização da criança ao ingressar na escola será mais bem compreendida e contribuirá para o sucesso das crianças na escola.

Objetivo geral

Compreender o processo de adaptação no âmbito escolar, assim como as intervenções necessárias do professor, apresentando projetos que auxiliam o docente nesse processo de adaptação da criança no contexto escolar.

Discussão bibliográfica

O fato da inserção das mulheres no mercado de trabalho e por causa das leis trabalhistas têm coagido as mães a colocarem seus filhos com apenas quatro meses de vida aos cuidados de babás ou creches que se localizam mais próximas de casa ou do trabalho. A escolha de um destes cuidados alternativos difere para cada cultura. No Brasil, as creches davam assistência às famílias carentes, onde concede as crianças alimentação, higiene e proteção. Hoje, sabemos que a demanda por este cuidado alternativo não é privativo da população de baixa renda, e sim de todas as classes sócias. Portanto, aumentaram as quantidades de creches e escolas maternas por todo o país.

Como este ambiente proporciona todos os cuidados necessários às crianças e, ao mesmo tempo, elas estão alfabetizando-se e socializando-se com as outras crianças, isso tem atraído até mesmo as mães que não trabalham fora de casa. E tanto elas como as crianças têm o direito de desfrutar deste benefício, oferecido pelo Estado que, em 1988, tornou-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394, de 1996). Logo, “[...] A creche passou a ser incluída como parte da educação infantil responsável pelas crianças até os três anos de idade e as pré-escolas para crianças de quatro a seis anos.” (RAPOPORT; PICCININI, 2001, p. 82)

Nos primeiros anos de vida, o bebê já começa a frequentar a creche; desde cedo, são obrigados a separar-se da mãe, que precisa trabalhar, limitando-as do afeto e dos cuidados

maternos, assim como causando às mães uma profunda angústia, sentimento de culpa, dúvidas se os filhos estão sendo bem tratados, isso tem causado muitas indagações sobre quais as consequências que isso traz para os bebês, e também como sucede o processo de adaptação à creche e o convívio com outras crianças.

A ligação da criança com a mãe é muito importante, principalmente durante os primeiros anos de vida. Assim, como é importante também agregar outras pessoas na vida desta criança.

O que proporciona a fraternidade da criança pela mãe ou pela cuidadora pende para as atitudes compreensivas e emotividade. Estimula-se o apego da criança diante da fragilidade, do medo, da doença. Depende do contexto próprio do indivíduo. A pouca idade da criança faz com que ela sinta medo de pessoas e lugares estranhos. O bebê sente mais a ausência da mãe por volta de um ano e seis meses e começa a diminuir aos três anos de idade a aflição pela ausência da mãe é pouco considerada.

Falando-se de vantagens e desvantagens do ingresso precoce na creche, o que aumenta a expectativa das mães e minimiza a preocupação é saber que a maioria das crianças que ingressam na creche antes de um ano de idade não apresentam risco de desenvolver problemas emocionais, apenas uma pequena quantidade de crianças não sabem lidar com o estresse da separação precoce da família. Uma das vantagens é que a criança que entra numa creche de boa qualidade tem mais oportunidades e tempo para aprender a brincar com outras crianças, sem falar que desenvolve mais rápido a comunicação.

Em relação ao processo de adaptação, na creche cada criança manifesta reações diferentes durante o período de adaptação. Algumas crianças choram, gritam, deitam no chão, não se alimentam e nem dormem bem. A frequência com que essas crianças adoecem é comum; devido às questões emocionais, as crianças apresentam sintomas físicos como febre, vômitos, diarreia, bronquite, alergias etc.

Segundo Oliveira et al.:

[...] Essa reação de intenso descontrole é explicada pela reação de um sistema nervoso em desenvolvimento, porém ainda imaturo frente a uma intensa excitação. Nesse momento, a criança precisa de uma relação afetiva forte com alguém que a auxilie a conter seus impulsos. Alguém que a abraça com firmeza, falando-lhe suavemente, tirando-a da situação desencadeadora, dando-lhe oportunidade para acalmar-se gradativamente. Agredir a criança em crise de birra ou ceder completamente a seus caprichos, mais atrapalha do que ajuda. (OLIVEIRA et. al, 1992, p. 107)

Esse comportamento emocional da criança pode-se controlar com um simples ato de carinho, como colo, abraço, demonstrando-lhe proteção e acolhimento. Não há necessidade e nem pode haver agressão física e verbal por parte da cuidadora. Devemos respeitar as variações

de humor das crianças. Neste momento, é bom reconsiderar se esse desconforto emocional não está sendo proveniente do ambiente desconfortado, a rotina pode estar fatigante. Esse tipo de problema pode ser evitado com rotinas flexíveis, atividades num espaço de estímulo, onde ela possa movimentar-se, explorar e descobrir o ambiente.

Durante os estudos realizados por Rapoport e Piccinini averiguaram que:

[...] Assim que o ambiente se torna familiar, as crianças verbalizam mais, ficam mais orientadas para os pares e fisicamente ativas. Alguns sinais de angústia diminuíram durante os primeiros cinco dias de frequência à creche. Além disso, ao longo de seis meses o interesse e a interação com pares aumentaram, enquanto o afeto negativo e o contato com o adulto diminuíram. (RAPOPORT; PICCININI, 2001, p. 87)

A primeira semana é um processo difícil de habituação a creche, mais a medida em que elas vão se familiarizando com o ambiente elas ficam mais interativas e mais próximas dos adultos. Para Rapoport e Piccinini em relação aos fatores que interferem na adaptação do bebê à creche:

Existem muitos outros fatores, por vezes pouco estudados, que interferem nas reações e na adaptação de bebês e crianças pequenas aos cuidados alternativos. Entre eles podemos destacar sentimentos dos pais sobre o ingresso do filho na creche, a idade e temperamento da criança e a qualidade do atendimento na creche. (RAPOPORT; PICCININI, 2001, p. 87)

Por trás das dificuldades enfrentadas pelos bebês e as crianças durante a adaptação, estão as das mães que também sofrem com essa separação precoce, resultando em ansiedade, estresse, preocupação em relação ao bem-estar e à qualidade da creche. E sem intenção elas acabam influenciando essas reações nas crianças.

A faixa etária assim como a característica comportamental da criança e a forma com que elas são acolhidas na creche contribuem para o processo de adaptação. Pode-se auxiliar o bebê e a criança na familiarização da rotina da creche na hora dos cuidados necessários: dormir, comer, trocar fraldas, ida ao banheiro.

As mudanças de horário, hábitos e ambiente, e o fato de estarem sendo cuidados por pessoas desconhecidos, e brincando com crianças desconhecidas gerando receio e momentos estressantes para as crianças. Uma das técnicas para contornar essa situação é aumentar de forma gradativa o tempo em que a criança fica na creche durante as primeiras semanas; a cada dia da semana começar a adaptação de apenas uma ou duas crianças para evitar que todas elas cheguem juntas nos primeiros dias; permitir a presença da mãe durante a adaptação na sala de aula e durante as refeições. Evitar o número excessivo de bebês e crianças pequenas para cada

cuidadora, e também para simplificar uma relação estável não é bom ficar substituindo a cuidadora. Esta segurança do familiar acabará refletida positivamente na acomodação do bebê e da criança pequena que terão mais segurança no ambiente e nas pessoas que estão próximas.

Rapoport et al. (2001) apontam que assim, como os bebês e as crianças pequenas na Educação Infantil requerem um processo de adaptação, também a entrada no primeiro ano do Ensino Fundamental demanda adaptação.

O ingresso da criança na escola é mais um momento de mudança na vida do educando, por este motivo, requer-se um processo de adequação não só para o educando, mas também para os pais e toda comunidade escolar. E principalmente para aqueles que nunca frequentaram um estabelecimento de ensino. Pois é, um processo complexo que envolve uma interação e flexibilidade de todos, para proporcionar alegria, segurança, tranquilidade, aconchego e aprendizagem a todas as crianças.

De acordo com as orientações gerais do MEC sobre o Ensino Fundamental, as autoras afirmam:

[...] A implementação desta nova estrutura para o Ensino Fundamental pressupõe uma mudança e uma reestruturação do Ensino Fundamental em sua totalidade. Além de tornar-se necessário repensar questões atinentes aos pressupostos filosóficos e didático-pedagógicos que embasam tal proposta, à gestão do ambiente e espaço educativo, à organização curricular, ao planejamento, à metodologia, à avaliação, à práxis pedagógicas e às políticas de formação continuada deve-se atentar para as condições e características das crianças que chegam e favorecer um processo de adaptação adequado. (RAPOPORT et. al, 2008, p. 269)

Na efetuação desta estrutura, não se trata apenas de transmitir conhecimento, mas de planejar uma estrutura de organização dos conteúdos, considerando a índole dos educandos.

As propostas que auxiliam no processo de adaptação sugerem que as professoras tenham uma boa comunicação com os pais para notificar-se como é a rotina, a alimentação e o sono da criança, alcançando assim a expectativa de todos. É muito significativo para escola poder contar com a colaboração da família. Pois, trata-se de uma criança pequena, ela não consegue assumir toda a responsabilidade sozinha, ela precisa de um adulto para que possa ajudá-la a organizar o material, lembrar-se dos avisos dados pela professora, ensinar os deveres de casa.

A comunicação entre a família e a escola é primordial para que juntos possam identificar algum problema caso venha surgir com a criança. E, juntos, torna-se mais fácil resolver qualquer contratempo.

Nos primeiros dias de aula, a proposta de trabalho deve ter como objetivo a familiarização. Desenvolver atividades de união e de socialização, atividade que exige menos da faculdade intelectual e que não abrange tantos conteúdos, privilegiando entretenimento que permite a exploração e a cognição da criança.

Existem várias formas de intervenções pedagógicas capaz de propor bem-estar e comodidade à criança. A socialização também é outro aspecto importante da escolarização porque a proximidade com outras crianças contribui tanto para a adaptação quanto para o desenvolvimento e o interesse.

Segundo Magistretti,

A vida na escola não a obriga a nenhum dever grave, mas coloca-a em contato com outras crianças da mesma idade que ela, em idêntico estágio de desenvolvimento, com análogas exigências, entre as quais deverá aprender a viver. Estas primeiras relações, ainda indecisas e incertas, são, contudo, importante, porque assim a criança se prepara, desde a mais tenra idade, a viver em sociedade e dar-se conta da diversidade de opiniões e pontos de vista. (MAGISTRETTI, 1968, p. 36)

O contato com outras crianças da mesma idade permite maior exploração do conhecimento, expande a curiosidade, socializa e aprende a respeitar as convicções dos outros. O propagador primário para o desenvolvimento das relações com os colegas é a brincadeira com as outras crianças. Segundo Mussen et al.:

[...] Depois de 2 anos, os colegas se tornam cada vez mais importantes para a vida social das crianças. As interações das crianças aumentam se tornam mais positivas e muitas crianças podem iniciar uma brincadeira, cooperar e aguardar sua vez [...] Geralmente, é a brincadeira que reúne as crianças e fornece um ambiente propício para a formação e manutenção de relações sociais, incluindo amizades. (MUSSEN et. al, 2001. p. 384)

A convivência com outras crianças é importante para o começo da vida social. As brincadeiras asseguram um estudo prazeroso, induz à comunicação, raciocínio, autonomia e criatividade. É uma recreação, e através do divertimento as crianças aprendem a colaborar, a respeitar as regras e a vez do outro. A partir daí, pode surgir grandes amizades que farão parte ao longo da vida escolar.

Metodologia

A pesquisa bibliográfica é um processo metodológico. Gil conceitua que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 1991, p. 48)

Este estudo implica dedicação e paciência durante sua produção, pois se trata de um conhecimento sistemático que oportuniza atingir o objetivo que é compreender o processo de adaptação no âmbito escolar, assim, como as intervenções necessárias do professor. Apresentar projetos que auxiliam o docente nesse processo de adaptação da criança no contexto escolar.

O valor da metodologia de pesquisa é o que sustenta a aprendizagem e o aprofundamento do tema em questão, pois, fala sobre o tema adaptação e socialização. É necessário pesquisar e estudar com cuidado para avançar nos conhecimentos já adquiridos transformando-os em conhecimento mais profundos e sólidos. A escolha das metodologias pesquisa de projeto e bibliográfica sustenta esta forma de estudo.

Quando tratamos da metodologia de pesquisa de projeto sabemos que é importante unir teoria e prática, pois uma não se faz sem a outra. As exigências do mundo moderno nos impõe que ofereçamos um conhecimento básico e competências para facilitar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes. Para fazer do sujeito um cidadão crítico e construtivo, transformando a sociedade num lugar possível de trabalhar, viver e conviver.

A pedagogia de projeto chegou junto com a concepção dita Escola Nova, estando entre seus fundadores John Dewey e William Kilpatrick. Foram estes os criadores da metodologia do projeto, afirmando, assim, que a escola deve representar a vida como ela é. Podemos trabalhar temas usando a interdisciplinaridade unindo os conteúdos das disciplinas estudadas.

Ajuda-nos a trabalhar numa sequência didática favorável à aprendizagem em sala de aula. Pedagogia de projeto oferece uma mudança de postura e não apenas uma técnica atraente. Dá-nos oportunidade de repensar a prática pedagógica e a sustentação da teoria, torna a aprendizagem mais prazerosa, pois todos participam das decisões e afazeres em sala de aula. Trabalhando-se assim, ressignifica-se o espaço escolar num espaço de inspirações, aberto a múltiplas dimensões; também oportuniza repensar a escola, o tempo e a melhor forma de lidar com as áreas de conhecimento.

Mediante as metodologias acima, este tema constitui um estudo pronto para ser ampliado em toda sua dimensão.

Projeto I

Título: Adaptação: novos caminhos

Ano: 1º ano do Ensino Fundamental

Disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História.

Material: Folha chamex, saquinhos de plástico, mimos, fita de cetim, papel cartão, caneta, tesoura, cola, barbante, bacias, água, sal, óleo de cozinha, farinha de trigo, corante alimentício, frutas, faca, copos descartáveis, colheres descartáveis, forro, aparelho de som.

Introdução

A proposta deste projeto é integrar as crianças no ensino fundamental. As crianças que não frequentaram a creche quando era bebê, encontram-se ansiosas e amedrontadas com a ideia de introduzir-se a escola e relacionar-se com pessoas desconhecidas. Em exceção alguns estão empolgados e animados com o primeiro dia de aula. Pensando nos demais alunos os professores devem planejar de que forma irá acolhê-las na primeira semana de aula. Não é o suficiente a professora receber as crianças com doçura e carisma para encantar-se a todos e passar uma boa impressão aos pais. É fundamental um projeto como este para conduzir o processo de adaptação que irá aprimorar a relação professor-aluno. Para ajudar nesse processo que poderá ter durabilidade maior do que o esperado. O professor contará com a ajuda dos familiares das crianças. Está participação dos pais irá facilitar a convivência escolar e o interesse da criança pela escola.

Objetivo

Trabalhar a adaptação das crianças no âmbito escolar, oportunizando a familiarização e o diálogo entre professores, pais e alunos.

Desenvolvimento

Para recepcionar os novos integrantes a escola passa por uma decoração especial, é reformada, adaptada para receber as crianças no início do ano. Para apreciar esse momento e inibir a sensação de espaço opressor, iremos explorar as demais áreas da escola, conhecer cada cantinho e aproveitar espaço ao ar livre. Proporcionando aconchego às crianças e tranquilidade. Portanto, o projeto não será demarcado em sala de aula, algumas atividades serão realizadas no pátio da escola, onde poderão curtir esse espaço de socialização.

Adaptar requer condições e prazos, então, este projeto será desenvolvido em cinco etapas:

Etapa I

Reunião com os pais; nesta primeira etapa: A direção da escola convidará os pais para vir à escola dialogar e conhecer todos os ambientes. Está é uma maneira de apresentar a escola aos pais. Conhecendo o local onde seus filhos ficarão e com quem, irá tranquilizá-los. Para a professora conhecer a família e a criança com que irá trabalhar é de suma importância.

Esse diálogo irá fortalecer o vínculo de amizade e confiança entre ambos. A professora aproveita para dizer que já conhece a ficha individual de cada um com suas necessidades.

Antecipado, a professora pedirá aos pais que tragam para a escola os ingredientes para fazer massinha de modelar, que será produzida pelos alunos na primeira semana de aula. Cada pai deve mandar 250 gramas de farinha de trigo e um corante alimentício.

Etapa II

a) No primeiro dia de aula, é interessante a professora presentear as crianças com uma lembrancinha: mensagem de boas-vindas e junto colocar um mimo. As crianças irão se sentir acolhidas e especiais.

b) A professora deve fazer um crachá e prender um barbante para cada aluno. Feito isso, organize uma roda com as crianças para que todos se apresentem.

c) Proponha a dinâmica divertida:

1 ° Cada um fala seu nome.

2° Inicia-se pela professora. Ela diz seu nome e de mais duas crianças que estão a sua direita.

3° A primeira criança diz seu nome e de mais dois colegas a sua direita.

4° A segunda diz seu nome e de mais dois.

5° A terceira seu nome e de mais dois colegas, assim por diante.

d) Depois da dinâmica conte a história: “O aniversário da borboleta Laila”. Faça um sorteio para escolher qual aluno irá se vestir de borboleta. Conte a história dando aos personagens os nomes de seus alunos.

Laila é uma borboleta azul, e hoje é seu aniversário. Ela convidou para a festa, vocês: Pedro, Marcos e Arthur. Darei a vocês um chapéu para que dê a borboleta de presente. Laila, também convidou: a Marina, a Isabela, e a Alice, eu vou lhe dar um colar para vocês presenteá-la. Maria Eduarda, Vitória e Rafael. Irei dar a vocês um anel.

No final da história todos irão entregar os presentes a borboleta.

Etapa III

Trabalho em grupo, massinha de modelar; os grupos junto com a professora irão fazer massinha de modelar caseira. Ao produzir esta massinha as crianças estarão desenvolvendo a motricidade fina, a criatividade, a noção de quantidades, a interatividade, a interrelação, e o respeito ao colega.

Leve as crianças para as mesinhas do pátio da escola. Deixe que as próprias crianças façam a massinha. Cada grupo receberá uma bacia, uma colher e os ingredientes da seguinte receita: 2 copos de água; 2 colheres de chá de sal; 2 colheres de sopa de óleo de cozinha; 1kg de farinha de trigo; Corante alimentício (verde, azul, vermelha).

Modo de preparo:

Misture os ingredientes (menos o corante); Separe um pedaço da massa e faça uma bolinha; Faça um pequeno buraco e pingue algumas gotinhas do corante; Amasse até a cor ficar homogênea.

Após o preparo da massinha, realizar as seguintes atividades:

- a) Manusear a massinha para que possam explorar esta atividade e usar a criatividade;
- b) Montar o autorretrato usando a massinha;
- c) Molde todas as letras do alfabeto, e dos números que você professora irá levar para esta aula.

Etapa IV

Piquenique; (envie antes um bilhete para casa pedindo para que tragam uma fruta). Para que esta aula seja recreativa e bem agradável, faça ao lado do jardim da escola. O contato com a natureza faz bem.

Pegue as frutas e lave-as bem com água corrente. Depois corte para fazer a salada. Coloque nos copos descartáveis e sirva as crianças. Leve o aparelho de som e coloque a música “A tartaruginha”.

A tartaruginha

Autor: desconhecido

Ouvi contar uma história,
Uma história engraadinha,

Da tartaruguinha, da tartaruguinha.

Houve uma festa lá no céu,
Mas o céu era distante,
E a tartaruguinha viajou
Na orelha do elefante.

Quando a festa terminou,
A bicharada se mandou.
Quem viu a tartaruguinha?
Quem viu?
Lá do céu ela caiu.

São Pedro o céu varreu,
E da pobrezinha se esqueceu.
E de lá ela caiu.
Ela disse:
_ Eu quebrei toda!
Meu corpinho está de fora.
Como é que eu vou fazer Pai do Céu,
Como vou viver agora?

Pai do Céu juntou os caquinhos
Colou...
Mais bonita ela ficou!

Ao ouvirem a música compreenderão como linguagem, conhecerão os quatros parâmetros do som: timbre, intensidade, altura e duração.

Etapa V

No último dia de aula, promova um desfile convidando as outras salas para que venham prestigiar o desfile dos colegas. Peça seus alunos para que tragam para a escola uma roupa caracterizada ou uma fantasia, o que tiverem em casa.

Pouco antes de encerrar a aula ajude seus alunos na produção do figurino e oriente-os como farão o desfile. Feito isso, organize as carteiras para os convidados se sentarem. Ponha uma música e comece a apresentação.

Avaliação: A avaliação dos alunos será a observação da professora na mudança positiva de cada um.

Cronograma: Este projeto será efetuado em uma semana, uma etapa por dia.

Projeto II

Título: Somos todos iguais

Ano: 1º ano do Ensino Fundamental

Disciplinas: Língua Portuguesa, Ciências, História

Material: Livros, fogão de brinquedo, panelinhas e colheres de plástico, bonecas, banheira de plástico, fralda descartável, roupinhas de boneca, carrinhos, pista de corrida, violinha, pandeiro, tambor de mão, DVD, aparelho de som.

Introdução

O gênero é uma construção sociocultural, a escola como um todo faz parte deste aspecto. Sendo assim, é o primeiro estágio a ser trabalhado na socialização de crianças. Nesta fase as crianças estão se conscientizando, e é neste momento que iniciamos nossa ação pedagógica. A família, obviamente já começa a interferir-se nesse processo. Muitas das vezes elas costumam atrapalhar e sem querer acabam frustrando a criança ao instruir sobre o assunto. Desde pequenos nós aprendemos que meninos brincam de carrinho, jogam futebol e as meninas de boneca e casinha. Meninos gostam de cor azul, e as meninas de cor rosa. E por que não pode ser ao contrário?! Está questão é intrigante e muitas das vezes questionada pelas crianças. Como os tempos mudaram, a nossa cultura já aderiu novos costumes e a ideia de abolir os preconceitos entre o homem e a mulher. Lutam constante pelos direitos iguais, então, já é hora de pararmos com essa peculiaridade com nossas crianças, e começarmos a ensiná-las que você sim, pode gostar e brincar das mesmas coisas que meninos e vice-versa, que isso não irá definir sua índole. Ao ensinarmos sobre gênero também estaremos trabalhando a questão do respeito mútuo dando segmento ao conteúdo de ética.

A escola é uma instituição destinada ao ensino coletivo, composta por uma sociedade heterogênea impiedosa com o dessemelhante. Esse arquétipo de pessoa é comum em todo espaço na sociedade. Às vezes são toleráveis, mas na escola não é lugar para admitir qualquer ato de discriminação ou bullying. A criança é um ser tão frágil, imatura que não sabe lidar com essa circunstância banal. O professor como mediador intercede neste problema, desenvolve trabalhos pedagógicos que finda com quaisquer atitudes desrespeitáveis como: discriminação, racismo, injustiça e promove reflexões.

Objetivo

Trabalhar a diferença de gênero (conteúdo de Orientação Sexual) e o respeito à diferença (conteúdo de Ética).

Desenvolvimento

Na sala de aula o projeto será desenvolvido utilizando diariamente os gêneros textuais: livros, vídeo e música para abordar a diferença de gênero e do respeito à diferença. É primordial trabalhar de forma lúdica para facilitar a compreensão destes de forma significativa e divertida.

Serão montados alguns cantinhos de atividades diversificadas na sala, pois, é no brincar que as crianças estarão desenvolvendo suas potencialidades.

Etapa I

a) Leia para as crianças o livro: “Ceci Tem Pipi?” de Thierry Lenain.

Síntese: ‘Ceci tem pipi?’ é uma história muito divertida sobre o menino Max, que está na fase da descoberta da sexualidade. Ele começa a perceber as diferenças entre meninos e meninas, dividindo o mundo entre os 'com-pipi' e 'sem-pipi'.

b) Ao terminar de lê-lo pergunte a eles quais as diferença e as semelhanças entre menina e menino. De que as meninas e os meninos brincam? Quando crescerem as meninas vão ser mães? E os meninos? Os meninos podem ser médicos. E as meninas? Se o menino cuida da casa, vai ser dono de casa, e a menina? Se o menino pode ser viador, e a menina? Se a menina for cozinheira, e o menino?

Etapa II

a) Montar cantinhos na sala para as crianças brincarem:

Cantinho do faz de conta casinha: fogão, panelinhas, colheres de plásticos, bonecas, banheira de plástico, fralda descartável, roupinhas de boneca.

Cantinho dos carrinhos: pista de corrida e carrinhos.

Cantinho da música: violinha, pandeiro, tambor de mão.

Deixe que as crianças tenham a liberdade para escolherem os brinquedos. No final, elas perceberam que ambos podem brincar com que quiserem e que brinquedos não tem gênero.

b) Pedir as crianças para apresentar as brincadeiras realizadas.

Etapa III

a) Leia para os alunos o livro “Tudo bem ser diferente” de Todd Parr.

Síntese: Tudo bem ser diferente fala das diferenças de cada pessoa, de modo simples e divertido lida com questões como preconceitos raciais, deficiência física, adoção, etc.

b) Leitura coletiva do livro

c) Depois de lê-lo peça para que façam um desenho dos coleguinhos da sala do gênero oposto ao seu. Ao som da música:

Como é bom ser diferente

Turminha do tio Marcelo

Como é bom ser diferente
Imagina só se a gente
Fosse todo mundo igual
Isso não seria legal

Um é gordo, o outro é magro
Um é alto, o outro é baixo
Um é preto, o outro branco
Um enxerga, o outro nem tanto

Um é fraco, o outro forte
Um mora no sul, o outro lá no norte
Um é feio, o outro bonito
Não importa, é seu amigo

Diferente de mim
Diferente de você
Eu agora sou feliz
Porque pude perceber
Eu tenho um amigo
E sei que ele é diferente

Etapa IV

a) Passe o filme: “Dumbo” este filme infantil é muito bom para trabalhar questões sobre diferença e respeito.

Síntese: Senhora Jumbo é uma artista de circo e está à espera de um bebê elefante. Dumbo nasce com orelhas enormes e por isso, é ridicularizado por todos do circo. Com a ajuda de seu melhor amigo o ratinho Timóteo, Dumbo descobriu que pode voar com suas orelhas, e se transforma na principal atração do circo.

b) Após verem o filme organize uma roda de conversa na sala, pergunte o que eles acharam do vídeo. Qual a moral? Dialogue com os alunos, sobre o respeito pelo próximo, sobre as nossas diferenças física: alto, baixo, magro, gordo, branco, moreno, deficiente (físico, visual, auditivo) e a importância da empatia.

Avaliação: Avaliar quanto à disponibilidade e o interesse dos alunos em realizar os trabalhos coletivos, se há melhoria nas atitudes e relacionamentos com os colegas.

Cronograma: Será desenvolvida uma etapa por dia.

Considerações Finais

A adaptação da criança no âmbito escolar é um dos processos dos quais todos devem passar, sendo que algumas crianças levam alguns dias para se adaptar. Muitos fatores contribuem para que esse processo seja dessa maneira. Não existe um método exclusivo para realizar, mas o professor deve ter atitudes apropriadas e uma concepção educativa. Vale pesquisar para conhecer a motivação desse comportamento e também para auxiliar na intervenção necessária.

A pesquisa contribuiu de forma significativa para a compreensão do trabalho. Desvendando os paradigmas que melhor auxilia a ação mediadora do professor.

O método mais pertinente para desempenhar esse trabalho de acordo com a pesquisa realizada para compreender o processo de adaptação no âmbito escolar é conhecer a rotina das crianças através do diálogo com os pais, por isso, a importância desse vínculo com a escola para que haja a colaboração deles. A criança deve ser carinhosamente acolhida pelo professor. Cabe a ele transmitir segurança à criança, demonstrar afetividade, respeitar a individualidade de cada um e as variações de humor. De forma criativa desenvolver atividades lúdicas, num espaço de estímulo, e brincadeiras que favoreça o convívio social.

A pesquisa se for desenvolvida de forma acertada, ela é eficiente, é um mecanismo facilitador para o docente desenvolver seu trabalho e amplificar seu conhecimento.

Referências

A HISTÓRIA DA TARTARUGUINHA. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=uICUE0Hde10>. Acesso em: 09 mar. 2017.

COMO É BOM SER DIFERENTE. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=6JRabhhprks>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

DUMBO. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OIolNwZMtik>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LENAIN, Thierry. **Ceci tem Pipi?** São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.

MAGISTRETTI, Franca. **O mundo afetivo da criança**. Formação e deformações da personalidade afetiva e moral. Rio de Janeiro: Record, 1968.

MUSSEN, Paul Henry et al. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. São Paulo: Harbra, 2001.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes et al. **Creches: crianças, faz de conta & cia**. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

PARR, Todd. **Tudo bem ser diferente**. São Paulo: Panda Books, 2002.

RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar Augusto. O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas a creche: alguns aspectos críticos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, 2001, 14(1), pp. 81-95.

RAPOPORT, Andrea et al. **Adaptação de crianças ao primeiro ano do ensino fundamental**. Educação. Porto Alegre, v. 31, nº 3, p. 268-273, set./dez., 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/484/3400>> Acesso em: 12 set. 2016.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 5ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.